

***Bruchia vogesiaca* Schwaegr.**

**Taxon:** *Bruchia vogesiaca* Schwaegr.

**Sinonímia:**

*Saproma vogesiacum* (Schwäger.) Brid.

*Voitia vogesiaca* (Schwäger.) Duby

*Voitia vogesorum* Hornsch.

**Família:** *Bruchiaceae* ou *Dicranaceae*

**Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

**Estado de conservação**

Vulnerável.

**Outras categorias de conservação**

Vulnerável para a Península Ibérica (Sérgio *et al.*, 1994).

Vulnerável para Portugal continental (Sérgio *et al.*, 1994).

**Estatuto de ameaça**

Em Perigo de Extinção (ECCB, 1995).

**Distribuição global**

Endemismo europeu com distribuição dispersa e maior densidade no noroeste da Península Ibérica.

**Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Atlântica: Portugal.

Região Biogeográfica Continental: França.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

**Distribuição em Portugal Continental**

Parcialmente desconhecida. Existem referências históricas para diversos locais em Portugal continental, mas colheitas recentes apenas confirmam a sua ocorrência na serra de Sta. Luzia (Viana do Castelo) e na serra da Estrela (entre os 1800 e os 1870 msm). Provavelmente manterá ainda a sua ocorrência também na área de Corno do Bico.

**Biologia e Ecologia**

Muscoterófito cespitoso com fase protonemática filamentosa. A disseminação por aves dos esporos ou de material do protonema parece importante. É uma espécie pioneira, capaz de formar pequenos tufos ou tapetes ocupando espaços reduzidos, onde o número de indivíduos férteis pode ser elevado, mas suporta mal a concorrência. A cobertura pode ultrapassar os 95% em pequenas superfícies. É considerada uma relíquia do período glacial.

Pelo que se observa na serra da Estrela, coloniza pequenas clareiras em arrelvados turfófilos, com *Sphagnum*, sobre solos com uma apreciável percentagem de areia granítica, submetidos a um regime particular de perturbação, podendo a espécie demonstrar alguma nitrofilia.

**Abundância**

A abundância a nível nacional é desconhecida. Supõe-se que na serra da Estrela, atendendo à baixa frequência da espécie a nível nacional, a abundância de efectivos seja comparativamente significativa.

**Ameaças**

Podem ser consideradas como ameaças a alteração do habitat por sucessão ecológica, com a ocupação de espaços livres por vegetação herbácea e redução das condições favoráveis à sua instalação e expansão, e a degradação desse habitat por drenagem, colmatação das linhas de água por resíduos ou redução da qualidade da água. Também incompatível é a ocupação do espaço pelas actividades turísticas, nomeadamente devido ao pisoteio infligido e à instalação de estruturas. O fogo, e subsequente erosão, e o sobrepastoreio são ameaças potenciais, embora actualmente assumam menor preponderância.

**Objectivos de conservação**

Incrementar a área de ocupação e melhorar o estado de conservação.

**Orientações de gestão**

- Aprofundar o conhecimento da biologia, ecologia e corologia da espécie.
- Prospecção da espécie, incidindo em locais clássicos de ocorrência (como a bacia do Coura e a serra da Gardunha), em áreas com características ecológicas adequadas, procedendo-se à delimitação dos núcleos populacionais.
- Manutenção do pastoreio em regime extensivo, com pisoteio moderado e uma deposição limitada e localizada de resíduos orgânicos, retardando a sucessão ecológica e favorecendo a abertura de espaço e a expansão dos núcleos populacionais da espécie. Se necessário, poderá proceder-se a uma ligeira decapagem manual nas margens dos núcleos.
- Concentração espacial das actividades turísticas.
- Limpeza de resíduos e reforço de fiscalização sobre a sua deposição.
- Interdição à drenagem de turfeiras.
- Estabelecimento de microreservas.

**Bibliografia**

- ECCB - European Committee for Conservation of Bryophytes (ed.) (1995) *Red Data Book of European Bryophytes*. Trondheim.
- Garcia CAR (2001). *Flora Briológica do Parque Natural da Serra da Estrela – Biodiversidade e Conservação*. Museu Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa
- Jansen J (2002). *Guia Geobotânico da Serra da Estrela*. Parque Natural da Serra da Estrela. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.
- Ministère de l'Ecologie et du Développement Durable (2004). <http://www.ecologie.gouv.fr/IMG/natura2000/habitats/pdf/tome6/1385.pdf>, acedido em 29.12.2005
- Séneca A & Sérgio C (1992). Duas novas localidades de *Bruchia vogesiaca* Nestl. Ex Schwaegr. em Portugal. *Notulae Bryoflorae Lusitanicae IV. 2. Portug. Acta Biol. B*, **16 (1-4)**: 175-177.
- Sérgio C (1977). *Dados sobre a Distribuição em Portugal das Espécies de Briófitos incluídos no Anexo II da Directiva dos Habitats 92/43/CEE*. Memorando.
- Sérgio C et al. (1993). *Conservação da Flora Briológica de Portugal. I. Selecção de sítios prioritários*. Relatório - Dados apresentados para o projecto "Red Data Book & Site Register of European Bryophytes" para o European Committee for the Conservation of Bryophytes. Museu e Jardim Botânico. Universidade de Lisboa.

- Sérgio C, Casa C, Brugués M & Cros RM (1994). *Lista Vermelha dos Briófitos da Península Ibérica*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.
- Sérgio C (1994). *Musgos Ameaçados da Flora de Portugal*. II Seminário Técnico – Conservação da Natureza na Serra da Estrela. Guarda.
- Sérgio C, Jansen J & Séneca A (1998). *Bruchia vogesiaca* Schwaegr. (Musci, Dicranales) in Portugal. New remarks on morphology, ecology, distribution and conservation. *Lindbergia* **23**: 55-61.